

Inquérito Nacional de Saúde

2014

Em 2014, foi realizado em todo país o Inquérito Nacional de Saúde, por iniciativa do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através de uma parceria com o Instituto Nacional de Estatística (INE). Na Região Autónoma da Madeira (RAM), a recolha de informação foi efetuada pela Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM).

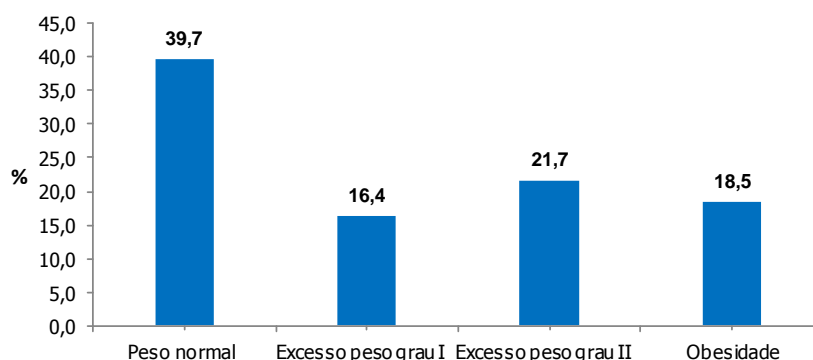
Esta operação estatística teve como principal objetivo a caracterização da população portuguesa residente com 15 ou mais anos face à saúde, em três grandes vertentes: estado de saúde, cuidados de saúde e determinantes de saúde relacionados com estilos de vida.

Com a presente edição, a DREM apresenta no seu Portal os principais resultados apurados no âmbito deste inquérito relativamente à RAM.

O excesso de peso e a obesidade afetaram 56,6% da população residente com 18 ou mais anos

Em 2014, e para a RAM, 56,6% da população residente com 18 ou mais anos referiu ter excesso de peso (grau I ou grau II) ou sofrer de obesidade, onde os homens (57,9%) se destacam relativamente às mulheres (55,6%).

Distribuição da população residente com 18 ou mais anos, por classes de Índice de Massa Corporal, RAM, 2014



As proporções mais elevadas de excesso de peso e obesidade situam-se a partir dos 45 anos de idade, sendo o grupo etário dos 65 e 74 anos o mais atingido (76,8%).

Faz-se notar que as proporções anteriormente apresentadas estão acima da média nacional.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Cerca de um quarto da população residente com 15 ou mais anos indicou ter dores lombares crónicas

O inquérito revela que, das doenças crónicas observadas, a que foi referida com maior frequência pela população madeirense com 15 e mais anos foi a relativa às dores lombares (26,4%), seguida da hipertensão arterial (22,7%) e das alergias (20,4%).

A depressão foi indicada por 10,4% da população residente com 15 ou mais anos, destacando-se sobretudo as mulheres com 14,5%, enquanto apenas 5,6% de homens referiram aquela doença crónica.

Proporção da população residente com 15 ou mais anos por tipo de doença crónica e sexo, RAM, 2014

	Unidade: %		
	Total	Homens	Mulheres
Dores lombares ou outros problemas crónicos nas costas	26,4	18,5	33,1
Hipertensão arterial	22,7	16,6	28,0
Alergias	20,4	15,4	24,7
Dores cervicais ou outros problemas crónicos no pescoço	16,9	9,1	23,7
Artrose	16,7	8,3	23,8
Depressão	10,4	5,6	14,5
Diabetes	8,3	7,5	8,9
Incontinência urinária	6,4	4,7	7,9
Problemas renais	6,3	5,3	7,1
Asma	6,2	6,2	6,3
Bronquite crónica, doença pulmonar obstrutiva crónica ou enfisema	4,9	x	5,8
Doença coronária ou angina de peito	3,8	x	4,5
Enfarte do miocárdio e respetivas consequências crónicas	2,2	x	x
Acidente vascular cerebral e respetivas consequências crónicas	1,8	x	2,1

Fonte: INE/DREM, Inquérito Nacional de Saúde 2014

X - Valor não disponível

Para cada tipo de doenças crónicas, as proporções são mais elevadas nas mulheres do que nos homens. No entanto, quer nas mulheres (33,1%), quer nos homens (18,5%), prevalecem as doenças lombares, embora com expressão distinta.

Quase 20% da população com 50 ou mais anos referiu ter realizado uma colonoscopia

No ano em referência, 19,3% da população da RAM com 50 ou mais anos indicou ter realizado uma colonoscopia nos 10 anos anteriores à entrevista. Esta percentagem é bastante inferior à média nacional (35,1%).

A proporção de homens (19,7%) que se submeteu a este tipo de exame suplantou ligeiramente a das mulheres (19,0%).

As pessoas com idades entre os 50 e os 74 anos, tanto do sexo masculino, como do feminino, apresentam as percentagens mais altas neste tipo de exame complementar de diagnóstico e terapêutica.

Em 2014, 70,4% das mulheres residentes na RAM com idade entre 50 e 69 anos referiu ter realizado uma mamografia nos 2 anos anteriores à entrevista, valor inferior à média do país (84,2%).

A proporção de mulheres entre 20 e 69 anos que referiu ter efetuado uma citologia cervical, nos 3 anos anteriores à entrevista, foi de 57,0%, valor situado bastante abaixo da média nacional (70,7%).

Dois terços da população com 15 e mais anos referiram ter consultado um médico de medicina geral e familiar

No último trimestre de 2014, 66,0% da população a residir na RAM referiu ter consultado um médico de medicina geral e familiar nos 12 meses anteriores à entrevista, com proporções a variar entre 55,0%, para as pessoas dos 25-34 anos, e 84,1%, para as pessoas com 65 e mais anos. Em termos percentuais, as mulheres (72,0%) suplantam os homens (59,0%) no recurso a este tipo de consulta.

Proporção da população residente com 15 ou mais anos, por tipo de consulta médica e sexo, RAM, 2014

Unidade: %

		Total	Homens	Mulheres
Última consulta com dentista	Há menos de 6 meses	27,7	25,7	29,4
	6 a menos de 12 meses	18,3	17,7	18,9
	Há 12 meses ou mais	50,7	51,8	49,8
	Nunca	3,2	4,6	x
Última consulta com médico de medicina geral e familiar	Há menos de 12 meses	66,0	59,0	72,0
	Há 12 meses ou mais	31,0	38,0	26,0
Última consulta com médico especialista	Há menos de 12 meses	41,9	32,6	49,9
	Há 12 meses ou mais	45,6	51,0	41,1
	Nunca	12,3	16,2	9,0

Fonte: INE, Inquérito Nacional de Saúde 2014

X - Valor não disponível

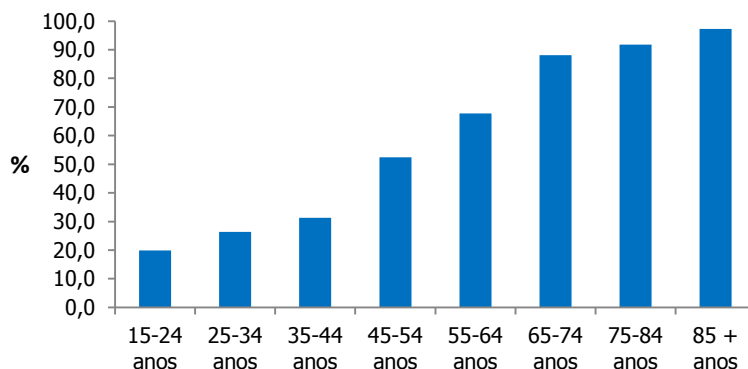
Nas consultas com médicos especialistas, a percentagem de residentes com 15 ou mais anos que recorreu a este tipo de consulta, nos 12 meses ou mais anteriores à entrevista fixou-se no 45,6%, sendo a população mais jovem, com idades ente os 15-34 anos (49,0%) quem mais utilizou este tipo de consulta.

No final de 2014, para 50,7% da população residente com 15 ou mais anos a última consulta com um dentista realizou-se há pelo menos 12 meses. As pessoas com idades mais avançadas são as que mais contribuíram para este resultado.

Quase metade da população residente com 15 ou mais anos consumiu medicamentos prescritos por um médico

Em 2014, cerca de 48,4% da população residente com 15 ou mais anos consumiu medicamentos nas 2 semanas anteriores à entrevista que foram prescritos por um médico. Esta percentagem aumenta significativamente com a idade, atingindo 90,5% na população idosa (65 e mais anos).

Proporção da população residente com 15 ou mais anos, que consumiu medicamentos prescritos por um médico, RAM, 2014



O consumo de medicamentos prescritos é mais elevado nas mulheres (54,9%) que nos homens (40,6%).

Os medicamentos não prescritos são sobretudo consumidos por indivíduos com idade entre os 25 e 34 anos

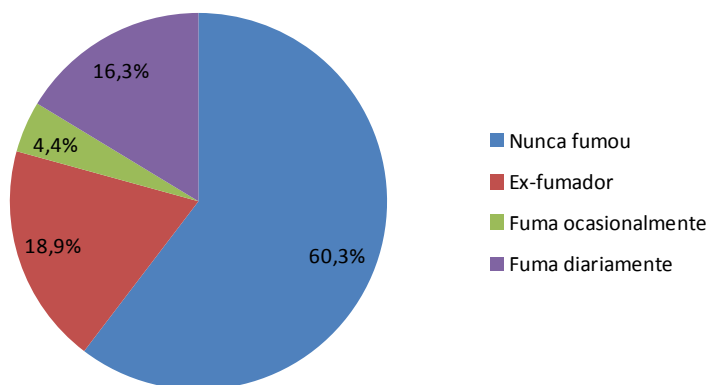
Em 2014, 26,6% da população residente com 15 ou mais anos consumiu medicamentos não receitados por um médico nas 2 semanas anteriores à entrevista. Ao invés do que se verifica com os consumos de medicamentos prescritos, o consumo de medicamentos não prescritos diminui com o aumento da idade, sendo de 17,9% na população idosa.

O consumo de tabaco situa-se nos 21%

Na RAM, o consumo de tabaco na população residente com 15 ou mais anos fixou-se nos 20,7% em 2014.

A proporção mais elevada de fumadores atuais concentra-se nos homens (31,6%).

Proporção da população residente com 15 ou mais anos por condição perante o consumo de tabaco, RAM, 2014



Em termos de média de cigarros consumidos diariamente, quase metade da população consumiu ente 11 e 20 cigarros por dia.

Cerca de 16% da população com 15 ou mais anos consumia bebidas alcoólicas diariamente

De acordo com os resultados do inquérito em referência, 64,0% da população com 15 ou mais anos referiu ter consumido bebidas alcoólicas pelo menos uma vez, nos 12 meses anteriores à entrevista.

Foram essencialmente os jovens (15-24 anos) e os idosos (65 e mais anos) aqueles que referiram nunca terem consumido bebidas alcoólicas.

Foram as pessoas da faixa etária dos 55-74 anos de idade quem mais referiu consumir bebidas alcoólicas diariamente

Os jovens madeirenses (70,6%) são os que manifestaram estar mais satisfeitos ou bastante satisfeitos com a vida, quando comparados com as pessoas dos restantes grupos etários.

Nota metodológica

O Inquérito Nacional de Saúde 2014 (INS 2014) foi realizado pelo Instituto Nacional de Estatística, em colaboração com o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, junto de uma amostra representativa de alojamentos de todo o território nacional.

Este inquérito enquadra-se no projeto EHIS (European Health Interview Survey) cuja recolha regular está prevista no regulamento das estatísticas em saúde pública e em saúde e segurança no trabalho da Comissão Europeia (Regulamento CE n.º 1338/2008). O objetivo principal é o de caracterizar a população residente com 15 ou mais anos em três grandes domínios: estado de saúde, cuidados de saúde e determinantes de saúde relacionadas com estilos de vida. O INS 2014 foi harmonizado e regulamentado a nível europeu (Regulamento UE n.º 141/2013), permitindo a comparação internacional dos resultados.

Foram, ainda, incluídas questões de cariz nacional que visavam assegurar a recolha de dados sobre temáticas relevantes para a caracterização do estado de saúde da população portuguesa (nomeadamente a saúde reprodutiva, o consumo de alimentos, a satisfação com a vida e a incapacidade de longa duração) e a comparabilidade com os dados recolhidos no âmbito do 4.º INS de 2005/2006.

A população alvo do inquérito foi o conjunto de todos os indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos que, no período de referência, residiam no território nacional.

A seleção da amostra seguiu um esquema de amostragem estratificado por regiões e multietápico, em que as unidades primárias (PSU), constituídas por uma ou mais células contíguas da *Grid INSPIRE* de 1km², foram selecionadas sistematicamente com probabilidade proporcional à dimensão do número de alojamentos familiares de residência principal. As unidades secundárias (alojamentos) foram selecionadas de forma aleatória e sistemática dentro das unidades da primeira etapa. Em cada alojamento (22 538 no total) foi selecionado apenas um indivíduo.

As respostas ao INS 2014 foram recolhidas entre setembro e dezembro de 2014 através de entrevistas presenciais e via web, esta pela primeira vez num inquérito por amostragem às famílias. Foram obtidas 18 204 respostas validas, o que corresponde a uma taxa de resposta global para o território nacional de 80,8%.

Os resultados estimados são obtidos a partir dos ponderadores individuais, ajustados de acordo com a distribuição destas unidades por região, grupo etário, sexo, níveis de educação segundo a classificação ISCED 2011 (0-2: 3-4: 5-8) e a dimensão do agregado (1, 2, 3, 4 ou + indivíduos).

Conceitos

Acidente vascular cerebral: Interrupção do fluxo de sangue em qualquer parte do cérebro provocada por entupimento (trombose ou embolia) ou rompimento (hemorragia) de um vaso, e que resulta na lesão da região cerebral alimentada pelo mesmo.

Alergia: Conjunto de doenças cujas respostas imunitárias a antígenos ambientais (alergénios) causam inflamação e danos no próprio corpo.

Amamentação: Alimentação do bebé com leite materno.

Angina de peito: Doença crónica cujo sintoma é uma dor no peito causada pela diminuição de sangue que irriga o miocárdio, habitualmente por estreitamento das artérias coronárias.

Artrose: Doença crónica degenerativa que afeta as articulações de mãos, joelho, anca, coluna vertebral e pé.

Asma: Doença crónica inflamatória das vias aéreas que origina episódios recorrentes de pieira, dispneia, aperto torácico e tosse.

Ato complementar de diagnóstico: Exame ou teste que fornece resultados necessários para o estabelecimento de um diagnóstico.

Ato complementar de terapêutica: Prestação de cuidados curativos, após diagnóstico e prescrição terapêutica.

Bebida alcoólica: Bebida para consumo humano que contém etanol.

Bronquite crónica: Bronquite que persiste durante um longo período de tempo ou é recorrente.

Bronquite: Doença inflamatória dos brônquios caracterizada por produção excessiva de muco brônquico e tosse produtiva.

Cirrose hepática: Doença do fígado que se caracteriza pela alteração da sua estrutura, a formação de tecido fibroso e o aparecimento de cicatrizes.

Citologia cervical: Ato complementar de diagnóstico que consiste na colheita e estudo laboratorial da morfologia das células da camada exterior do epitélio do endocolo, exocolo e da parede interna da vagina.

Colonoscopia: Ato complementar de diagnóstico e de terapêutica que consiste no exame visual do colon.

Consulta: Ato em saúde no qual um profissional de saúde avalia a situação clínica de uma pessoa e procede ao planeamento da prestação de cuidados de saúde.

Contraceção: Utilização de meios com o objetivo de evitar a gravidez por via de relações sexuais.

Depressão: Transtorno mental comum que se apresenta com humor deprimido, perda de interesse ou prazer, diminuição de energia, sentimentos de culpa ou de baixa autoestima, perturbações do sono ou do apetite e falta de concentração.

Diabetes mellitus: Doença em que o organismo não produz insulina suficiente e/ou é resistente a sua ação, caracterizando-se por glicémias elevadas.

Doença coronária: Doença que consiste no estreitamento progressivo das artérias coronárias por acumulação de placas de aterosclerose na sua parede que dificultam a passagem do sangue para o miocárdio.

Doença crónica: Doença previsivelmente permanente que necessita de intervenção médica para o seu acompanhamento e controlo.

Doença pulmonar obstrutiva crónica: Doença crónica caracterizada por uma limitação do débito aéreo, geralmente progressiva e com reduzida reversibilidade, cuja origem está normalmente associada a uma resposta inflamatória anómala dos pulmões à inalação de partículas ou gases nocivos, ou a síndromes metabólicas.

Dor cervical: Dor localizada no segmento cervical da coluna vertebral.

Dor lombar: Dor localizada no segmento lombar da coluna vertebral.

Enfarte agudo do miocárdio: Interrupção do fluxo de sangue em parte do músculo cardíaco (miocárdio), normalmente por obstrução de uma artéria coronária, e que resulta na lesão do mesmo.

Enfisema pulmonar: Doença pulmonar crônica em que há a destruição do tecido pulmonar (alvéolos) com perda da sua elasticidade.

Fumo passivo: Inalação do fumo de tabaco produzido por terceiros.

Gripe: Doença aguda transmissível, causada pelos vírus do grupo influenza e que se caracteriza por início súbito de mal-estar, geral, febre, dores musculares e catarro das vias aéreas superiores.

Hipertensão arterial: Doença crônica que se manifesta em valores de tensão arterial levados, nomeadamente valores de tensão arterial sistólica superiores ou iguais a 140 mm Hg (milímetros de mercúrio) e/ou valores de tensão arterial diastólica superiores a 90 mm Hg.

Incontinência urinária: Doença que se caracteriza por perdas de urina involuntárias.

Índice de massa corporal: Índice internacional adotado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que permite determinar se um indivíduo tem baixo peso, peso normal, excesso de peso ou obesidade. Nota: o índice de massa corporal corresponde ao quociente entre o peso de uma pessoa em quilogramas e o quadrado da sua altura em metros.

Mamografia: Ato complementar de diagnóstico que se destina a visualização dos tecidos da mama através de um exame radiológico.

Medicamento: Substância ou associação de substâncias que possuem propriedades curativas ou preventivas de doenças e dos seus sinais ou sintomas, com vista a estabelecer um diagnóstico médico ou a restaurar, corrigir ou modificar as respetivas funções fisiológicas.

Medicina geral e familiar: Especialidade em medicina que se ocupa dos problemas de saúde dos indivíduos e das famílias de forma continuada e no contexto da comunidade.

Médico de medicina geral e familiar: Médico especialista em Medicina Geral e Familiar.

Médico dentista: Profissional de saúde com licenciatura em medicina dentária e autorização pela respetiva ordem profissional para exercer medicina dentária.

Médico especialista: Médico habilitado a exercer uma especialidade em medicina.

Pilula contraceptiva: Método de contraceção hormonal que consiste na toma regular de um comprimido por via oral.

Prescrição: Ato médico que consiste na indicação de medicamentos, ou atos complementares de diagnóstico e de terapêutica.

Sintoma: Fenómeno ou manifestação subjetiva de doença.

Vacina: Preparação biológica produzida com micro-organismo (vírus ou bactéria) mortos (inativos), atenuados ou as suas toxinas, que é administrada para provocar imunidade contra uma doença específica.